

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia

DIZIANE SOUZA NASCIMENTO
MARCELA CÁSSIA SILVA
MARLOS SUENNEY DE MENDONÇA NORONHA

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE USUÁRIOS DE ESTÉREOS
INDIVIDUAIS (FONES DE OUVIDO) E ALTERAÇÕES AUDITIVAS**

LAGARTO
2015

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE USUÁRIOS DE ESTÉREOS INDIVIDUAIS (FONES DE OUVIDO) E ALTERAÇÕES AUDITIVAS

NASCIMENTO, Diziane Souza¹

SILVA, Marcela Cássia²

Noronha, Marlos Suenney de Mendonça³

RESUMO

Introdução: Sabe-se que o ouvido é composto por várias estruturas sensíveis como orelha externa, média e interna, responsáveis por nossa comunicação através da detecção, atenção, localização, discriminação, reconhecimento e memória auditiva. Tais aspectos são fundamentais para nossa segurança diária e na qualidade de vida, necessitando assim da prevenção da saúde auditiva. Os jovens, principalmente os adolescentes, estão cada vez mais expostos a ruídos de alta intensidade, entre eles se destaca a música por meio de equipamentos eletrônicos que estimulam o uso de fones de ouvidos. **Objetivo:** Analisar as representações sociais de adolescentes sobre as alterações auditivas provocadas pelo uso excessivo de fone de ouvido e conhecer sua percepção sobre a audição. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com uma abordagem quantitativa e qualitativa. O universo deste estudo foi constituído de estudantes da rede pública e privada do município de Lagarto-SE, a população foi composta 98 adolescentes de ambos os sexos, com a faixa etária de quinze a dezoito anos que concordaram em participar da pesquisa. Dos adolescentes que participaram, 88 adolescentes participaram do questionário e 10 adolescentes participaram da entrevista. Os dados resultantes das entrevistas foram avaliados e, posteriormente, transcritos considerando-se o Discurso do Sujeito Coletivo. Os dados quantitativos foram avaliados por meio de frequências e percentuais, desvio padrão, Teste do Qui Quadrado, Teste Fisher e Teste de Mann-Whitney. **Resultados:** Fizeram parte do estudo 98 colaboradores, com as seguintes características: 79,5% frequentam instituição de ensino pública, 20,5% frequentam instituição de ensino privada; 40,9% utilizam meio de transporte motorizado, 59,1 % utilizam meio de transporte não motorizado e 20,5% utilizam outro tipo de meio de transporte; 85,2% utilizam fones de ouvidos com objetivo de ouvir músicas; 44,3% referem possuir boa percepção auditiva; 50% referem possuir diminuição da acuidade auditiva; Quanto as queixas auditivas, 23,9 % referiram dificuldade de compreensão de fala, 4,5 %referiram intolerância a sons altos, 28,4%referiram cefaleias, 4,5 %referiram tonturas, 11,4 % zumbidos; Quanto ao tempo de uso 56,8% utilizam fones de ouvido de 0 a 1 hora/dia, 22,7 %utilizam fones de ouvido de 2 a 3 horas/dia e 13,6% utilizam fones de ouvido por mais de 3 horas/dia. Na avaliação qualitativa as expressões-chaves (ECHs) e as idéias centrais (ICs), que surgiram dos discursos foram o tempo de uso dos fones de ouvido, o déficit auditivo e os malefícios do uso dos fones de ouvido para saúde. Encontramos relatos em que adolescentes afirmam que quando você está com fone de ouvido, você se priva das pessoas. Pode torná-las excluídas porque não interage com elas. Você não conversa e isso pode ter influência. Que prejudica a saúde, pode até deixar a pessoa surda, sem conseguir ouvir. Tem gente que usa muito e o fone alto demais pode diminuir um pouco a audição. Que ouvir música alta no fone é prejudicial à saúde e pode causar danos bem graves, mas é como se fosse um vício, não consigo parar, e o bom é ouvir alto. **Conclusão:** Os sintomas auditivos explanados pelos pesquisados, indicam o que o

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe, Campus Prof. Antônio Garcia Filho.

² Discente do Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe, Campus Prof. Antônio Garcia Filho.

³ Orientador. Mestre. Docente do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe, Campus Prof. Antônio Garcia Filho.

uso demasiado de equipamento portáteis, com intensidade sonora elevada, associados ao uso de estéreos individuais e tempo de exposição (2 á 3 horas diárias), podem ocasionar alterações auditivas, como dificuldade de compreensão de fala, estatisticamente significativa. Porém, é necessária a realização de mais pesquisas relacionadas a essa temática e a realização de campanhas de promoção da saúde auditiva que alertem sobre os malefícios do uso intenso de fones de ouvidos em altas intensidades sonora.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Coletiva; Fonoaudiologia; Audiologia; Promoção da Saúde.

RESUMEN

Introducción: Se sabe que el oído se compone de varias estructuras sensibles, tales como oído externo, medio e interno, responsable de nuestra comunicación a través de la detección, la atención, la ubicación, la discriminación, el reconocimiento y memoria auditiva. Estos aspectos son fundamentales para nuestra seguridad y la calidad en la vida cotidiana, por lo que requiere la prevención de la salud auditiva. Los jóvenes, especialmente los adolescentes, están cada vez más expuestos a ruidos de alta intensidad, entre las que destaca la música a través de dispositivos electrónicos que estimulan el uso de auriculares **Objetivo:** Analizar las representaciones sociales en los adolescentes sobre la alteraciones auditivas, causadas por el uso excesivo de auriculares y conocer su percepción sobre la audición. **Metodología:** Se trata de un estudio descriptivo, con abordaje cuantitativo y cualitativo. El universo de este estudio fue constituido de estudiantes de red pública y privada en la ciudad de Lagarto-SE, una población compuesta por 98 adolescentes de ambos sexos, con rango de edad de quince a dieciocho años que aceptaron participar en la investigación. De los adolescentes que participaron, a 88 se les aplicó cuestionario y 10 entrevista. Se evaluaron los datos de las entrevistas y posteriormente transcritas considerando el Discurso del Sujeto Colectivo. Los datos cuantitativos se evaluaron por medio de frecuencias y porcentajes, desviación estándar, prueba de Chi Cuadrado, test de Fisher y Mann-Whitney **Resultados:** Participaron en el estudio 98 empleados, con las siguientes características: el 79,5% frecuentaron instituciones de educación pública, el 20,5% frecuentó instituciones de educación privada; 40,9% utilizaron medios de transporte motorizado, el 59,1% uso medios de transporte no motorizados y el 20,5% otros medios de transporte; 85,2% utilizó auriculares para escuchar música; 44,3% reporta tener una buena percepción auditiva; 50% dice tener la agudeza auditiva disminuida; En cuanto a quejas auditivas, el 23,9% reportaron dificultades en la comprensión del habla, el 4,5% informó intolerancia a sonidos fuertes, el 28,4% reporto dolor de cabeza, el 4,5% informó mareos, zumbidos el 11,4%; En cuanto al tiempo 56,8% uso auriculares de 0-1 hora / día; el 22,7% de 2 de 3 horas / día y el 13,6% por más de 3 horas / día. La evaluación cualitativa de las expresiones clave (ECHS) y las ideas centrales (CI), que sugieren los discursos fueron el tiempo de uso de los auriculares, la disminución de la audición y los males que trae para la salud. Encontramos testimonios de adolescentes que opinan que con el uso de audífonos, nos aislamos de la gente. Nos puede excluir porque no interactuamos con ellos. No nos comunicamos y esto puede tener una influencia negativa para la salud, incluso puede dejar a la persona sorda, incapaz de oír. Algunas personas usan muy alto el volumen del teléfono y también puede disminuir un poco la audición. Así es que escuchar música a todo volumen en el teléfono es perjudicial para la salud y puede causar graves daños, a su vez, es como una adicción, no puede parar de oír alto. **Conclusión:** Los síntomas auditivos explicados por los investigadores, indican que el exceso de uso de equipo portátil, con alta intensidad de sonido, asociado con el uso de equipo de música individual y el tiempo de exposición (de 2 a 3 horas diarias), pueden ocasionar alteraciones auditivas, tales como dificultad en la comprensión del habla, estadísticamente

significativa. Sin embargo, se necesitan más investigaciones relacionadas con este tema y la realización de campañas de promoción de la salud auditiva que adviertan de los peligros del uso intensivo de auriculares con intensidades altas de sonido.

PALABRAS CLAVE: Salud Pública; Fonoaudiología; Audiología; Promoción de la Salud

INTRODUÇÃO

A poluição sonora pode causar alterações devastadoras na saúde auditiva do indivíduo, acometendo precocemente a maioria dos jovens em decorrência do uso excessivo do fone de ouvido. As utilizações dos mesmos em altas intensidades sonoras podem causar deformações auditivas, desconcentração, baixo rendimento escolar, tornando assim um problema de Saúde Coletiva.

Os jovens, principalmente os adolescentes, estão cada vez mais expostos a ruídos de alta intensidade, entre eles se destaca a música. Determinados ambientes e mesmo os fones de ouvidos podem atingir níveis de pressão sonora elevados, capazes de lesionar o aparelho auditivo (SILVA, 2012).

Sabe-se que o ouvido é composto por várias estruturas sensíveis como orelha externa, média e interna, responsáveis por nossa comunicação através da detecção, atenção, localização, discriminação, reconhecimento e memória auditiva. Tais aspectos são fundamentais para nossa segurança diária e qualidade de vida, necessitando assim de cuidados preventivos.

A atitude dos adolescentes frente ao ruído sugere que esta população não parece preocupar-se com os efeitos nocivos dos sons intensos a sua saúde. Esse fato fica claro ao serem consideradas suas atitudes nas mais diversas situações de exposição (LACERDA et al, 2011).

A Universidade de Michigan, nos Estados Unidos, realizou uma pesquisa sobre perspectivas dos pais sobre o risco de perda auditiva do adolescente e prevenção onde revelou que 67% dos pais não conversam com seus filhos adolescentes sobre os riscos de perda auditiva, principalmente as causadas pela exposição a ruído dos aparelhos sonoros. Dentre desses pais, 70% acreditam que seus filhos estão fora dos riscos de adquirirem uma perda auditiva (SEKHAR et al., 2014).

Verificou-se que um em cada dez adolescentes é exposto a excesso de ruído que excede 70 dB (decibéis), acima do que é recomendado pela Organização Mundial de Saúde – OMS (SEKHAR et al., 2014).

Assim, este estudo possibilitará medidas preventivas à saúde auditiva entre os

adolescentes no município de Lagarto, mostrando a importância da Fonoaudiologia na Saúde Coletiva.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de contribuir na discussão sobre a promoção da saúde auditiva de estudantes, de quinze a dezoito anos do Ensino Médio do município de Lagarto, e por entendermos que a parceria entre a universidade, serviços e a comunidade é de suma importância para implementação de programas que visem à redução de hábitos de risco para alterações auditivas nessa população.

OBJETIVO

Analisar as representações sociais de adolescentes sobre as alterações auditivas provocadas pelo uso excessivo de fone de ouvido e conhecer sua percepção sobre a audição.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com uma abordagem quantitativa e qualitativa. A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números (KAUARK et al, 2010).

A pesquisa quantitativa é caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas. A mesma garante ainda um diferencial, ou seja, a precisão dos trabalhos realizados o que conduz a um resultado objetivo e com poucas chances de distorções ou erros (DALFOVO et al, 2008).

Para coleta dos dados quantitativos foi utilizado o recurso do questionário. Segundo Gil (1999), o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

O estudo foi realizado em uma escola pública e uma escola privada, na cidade de Lagarto – SE, e foi levado em consideração a questão da acessibilidade e interesse em participar da pesquisa.

O processo utilizado foi a de amostragem estratificada, na qual a unidade primária foi o fim lucrativo da instituição educacional, pública ou privada.

O universo deste estudo foi constituído de estudantes da rede pública e privada e a população foi composta 98 adolescentes de ambos os sexos, com a faixa etária de quinze a dezoito anos que concordaram em participar da pesquisa. Dos adolescentes que participaram, 88 adolescentes participaram do questionário e 10 adolescentes participaram da entrevista.

As considerações dos aspectos éticos contidos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde foram observados e respeitados.

Para a análise dos dados quantitativos, foram utilizados os softwares Excel, Bioestat e R versão 3.03. Os dados quantitativos foram avaliados por meio de frequências e percentuais, desvio padrão, Teste do Qui Quadrado, Teste Fisher e Teste de Mann-Whitney.

Para a técnica de coleta de dados foi empregado o recurso da entrevista, para análise dos dados qualitativos, por seu um meio de interação social e coleta de informações. Os dados qualitativos foram transcritos textualmente e os sujeitos receberam codificação de identificação com nomes fictícios preservando a identidade do sujeito e agrupados com auxílio do QualiQuantisoft, versão 1.3c.

A escolha do Discurso do Sujeito Coletivo fundamentou-se na Teoria das Representações Sociais por consistir no conjunto de conceitos, afirmações e explicações, que são verdadeiras teorias do senso comum, pelas quais as pessoas interpretam a sua realidade e também as realidades sociais, constituindo o pensamento em um verdadeiro ambiente onde se desenvolve a vida cotidiana (MOSCOVICI, 1978).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Fizeram parte da avaliação quantitativa 88 adolescentes, sendo 67% do sexo feminino e 33% do sexo masculino, com idade entre 15 a 18 anos e as seguintes características: 79,5% frequentam instituição pública de ensino; 60,2% não utilizam meio de transporte para deslocamento para instituição de ensino (Tabela 1).

Nos últimos anos, os níveis de pressão sonora intensos foram considerados os mais presentes agentes nocivos à saúde nos ambientes urbanos e sociais, sendo encontrados frequentemente em locais de atividades de lazer, na forma de música em intensidade elevada, transformam-se num problema ambiental crescente na atualidade (BERGLUND; LINDVALL, 1995).

TABELA 1: Distribuição dos adolescentes de Lagarto segundo sexo, instituição de ensino e meio de transporte, Lagarto, 2015.

	N	%
SEXO		
Feminino	59	67,0
Masculino	29	33,0
INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
Rede Pública	70	79,5
Rede Privada	18	20,5
MEIO DE TRANSPORTE		
Motorizado	36	40,9
Não Motorizado	35	39,8
Outros	17	19,3

Fonte: Dados empíricos da pesquisa, Lagarto, 2015.

A Tabela 2 descreve a distribuição dos colaboradores com relação ao uso estéreos individuais (fones de ouvido) e a finalidade de seu uso. Dos adolescentes investigados, 85,2% utilizam estéreos individuais; Quanto à finalidade do uso do estéreo, 85,2% utilizam apenas para ouvir música, 4,5% utilizam para jogos eletrônicos e 4,5% para outras finalidades.

TABELA 2: Distribuição dos adolescentes de Lagarto segundo o uso de estéreo individuais e finalidade de uso, Lagarto, 2015.

	N	%
USO DE ESTÉREO INDIVIDUAL		
Sim	75	85,2
Não	13	14,8
FINALIDADE DO USO DE ESTÉREO INDIVIDUAL		
Música	75	85,2
Jogos	4	4,5
Outros	4	4,5

Fonte: Dados empíricos da pesquisa, Lagarto, 2015.

Observa-se que a maioria dos adolescentes faz o uso constante de fones de ouvido, com a finalidade maior para ouvir músicas. A intensidade de ruído utilizada pela

maioria dos discentes ultrapassa o volume de segurança estabelecido por alguns equipamentos, fazendo que o mesmo seja exposto ao volume total do aparelho.

O hábito de escutar música (utilizando fones de ouvido, com equipamento de som ou no carro) são os mais comuns entre os jovens, o que vem sendo encontrado na literatura como um comportamento cada vez mais comum entre os adolescentes, e podem ser um risco para a audição (ZOCOLI et al., 2009; HIDECKER, 2008).

Estudo realizado nos Estados Unidos relata que a porcentagem de alterações auditivas entre jovens no ensino médio aumentou 2,8 vezes nas últimas décadas (MONTGOMERY; FUJIKAWA, 1992).

Felchlin, Hohman e Matefi (1998) revelam que pessoas jovens deveriam ser informadas em bases amplas sobre o risco para a audição que o indivíduo se submete ao fazer uso de fones de ouvido em intensidade alta e por um longo período de tempo. Campanhas informativas deveriam, por outro lado, iniciar com as crianças que são expostas à música dos estéreos portáteis, jogos eletrônicos, entre outros.

Russo e Abud (2009) relatam que adolescentes na faixa etária de 12 a 18 anos, aumentaram muito o uso de equipamentos estéreos pessoais (EP), muitas vezes, usados de maneira inadequada, por muitas horas e em intensidades muito elevadas.

Há motivos preocupantes que fazem com que esses modernos equipamentos sejam prejudiciais para usuário: a grande capacidade de memória, a alta durabilidade da bateria que favorece seu uso em jornadas extensas e o design dos fones que são capazes de concentrar toda a energia sonora produzida dentro do conduto auditivo externo, sendo considerados, por esta característica, os mais prejudiciais (RUSSO; ABUD, 2009).

Com relação a percepção auditiva dos adolescentes em relação ao uso dos estéreos individuais: 44,3% consideram ter uma boa audição, 35,2% consideram ter uma ótima; 19,3% consideram ter uma audição razoável e 1,1% consideram ter uma audição ruim. Dos adolescentes investigados, 50% relataram diminuição da acuidade auditiva (Tabela 3).

Os resultados revelam que a maioria dos adolescentes acredita ter uma boa percepção auditiva. Vale ressaltar que quando a exposição ao ruído ocorre de forma súbita e muito intensa, pode ocorrer o trauma acústico, lesando, temporária ou definitivamente, diversas estruturas do ouvido (BRASIL, 2006).

Outro tipo de alteração auditiva provocada pela exposição ao ruído intenso é a mudança transitória de limiar, que se caracteriza por uma diminuição da acuidade auditiva que pode retornar ao normal, após um período de afastamento do ruído (BRASIL, 2006).

TABELA 3: Distribuição dos adolescentes de Lagarto segundo a percepção da audição referente ao uso de estéreo individuais e diminuição da acuidade auditiva, Lagarto, 2015.

	N	%
PERCEPÇÃO AUDITIVA		
Boa	39	44,3
Ótima	31	35,2
Razoável	17	19,3
Ruim	1	1,1
DIMINUIÇÃO DA ACUIDADE AUDITIVA		
Sim	44	50
Não	44	50

Fonte: Dados empíricos da pesquisa, Lagarto, 2015.

A literatura relata que o fato de alguns jovens gostarem do ruído pode estar relacionado com a descarga de adrenalina causada pela exposição a intensidades sonoras elevadas e que são vistas como estimulantes pelos jovens (WORLD HEALTH ORGANIZATION et al, 1980).

A Tabela 4 nos mostra os resultados referentes as queixas auditivas decorrentes do uso de estéreos individuais. Dos investigados, 23,9% relataram dificuldade de compreensão de fala; 11,4% relataram a presença de zumbidos; 28,4% relataram cefaléia; 4,5% relataram intolerância a sons altos; 2,3% relataram dificuldade para dormir e 4,5% referiram tontura.

TABELA 4: Distribuição dos adolescentes de Lagarto segundo as queixas auditivas decorrentes do uso de estéreo individuais, Lagarto, 2015.

	N	%
QUEIXAS AUDITIVA		
Dificuldade de compreensão de fala	21	23,9
Zumbidos	10	11,4
Cefaléia	25	28,4
Intolerância a sons altos	4	4,5
Dificuldade para dormir	2	2,3
Tontura	4	4,5

Fonte: Dados empíricos da pesquisa, Lagarto, 2015.

A exposição a elevados níveis de intensidade pode desencadear diversos sintomas,

tais como: intolerância a sons intensos, tontura, otalgia e principalmente, o zumbido e perda auditiva. Já o prejuízo na audição pode acarretar consequências severas à qualidade de vida do indivíduo, afetando sua saúde e conturbando intensamente suas relações sociais (LACERDA et al, 2011).

Tal afirmativa reafirma a preocupação com os dados encontrados entre adolescentes de escolas públicas e privadas, do município de Lagarto – SE, com relação aos cuidados com a audição.

Com relação às dificuldades de compreensão de fala, estas são as mais relatadas pelos indivíduos portadores de PAIR, cujo padrão de fala poderá sofrer alterações, de acordo com o grau de perda auditiva (BRASIL, 2006).

Quanto aos sintomas de zumbido, Vogel et al. (2008) afirmam que indivíduos não consideram que o mesmo seja um sintoma de que seus ouvidos estão suscetíveis aos danos causados pela música alta. Para essas pessoas, o zumbido desaparece sem deixar qualquer dano no momento, e que a única preocupação é quando o zumbido aparece pela primeira vez.

Gonçalves et al. (2014) relata que a presença de zumbido em indivíduos que fazem uso constante de equipamentos portáteis de música, é um sintoma muito comum, sendo o mesmo pode indicar problemas auditivos.

A Tabela 5 demonstra o tempo de uso de estéreos individuais nos adolescentes no município de Lagarto, SE. Dos investigados, 56,8% relataram que utilizam estéreos individuais de 0 á 1 hora/dia, 22,7% relataram que utilizam estéreos individuais de 2 á 3 hora/dia e 13,6% utilizam por mais de 3 hora/dia.

TABELA 5: Distribuição dos adolescentes de Lagarto segundo tempo de uso de estéreo individuais ao dia, Lagarto, 2015.

	N	%
TEMPO DE USO DE ESTÉREO INDIVIDUAL		
0 a 1 hora	50	56,8
2 a 3 horas	20	22,7
Acima de 3 horas	12	13,6

Fonte: Dados empíricos da pesquisa, Lagarto, 2015.

Percebe-se que a menor parte dos investigados utiliza estéreos individuais entre duas á três horas diárias. Porém, Gonçalves et al. (2014) considera o tempo de uso de estéreos individuais entre duas às horas ao dia, um período suficiente para surgimento de alterações auditivas.

É importante descrever que os ruídos de alta frequência são mais danosos que os de baixa frequência. Sabe-se que a mudança transitória de limiar começa a partir de uma exposição de ruído a 75dB(A). Acima de 75 dB(A), a mudança transitória de limiar aumentará proporcionalmente ao aumento de intensidade e duração do ruído (BRASIL, 2006).

O risco de alterações auditivas decorrentes de exposição do ruído aumenta quando a média da exposição está acima de 85dB(A) por oito horas diárias. As exposições contínuas são piores do que as intermitentes, porém, curtas exposições a ruído intenso também podem desencadear perdas auditivas (BRASIL, 2006).

Diante de tais considerações, obtivemos o Teste qui-quadrado significativo abaixo de 0,05 com relação entre o tempo de uso diário de estéreo individual e a queixa de dificuldade de compreensão de fala dos adolescentes investigados.

Na avaliação qualitativa, foram entrevistados 10 adolescentes de ambos os sexos. As expressões-chave (ECHs) e as ideias centrais (ICs) que surgiram dos discursos dos adolescentes que utilizam estéreos individuais contemplam aspectos dependência do uso de estéreos individuais; Déficit da audição ou Percepção auditiva; Malefícios do fone de ouvido e Uso excessivo do fone de estéreo individual.

O Quadro 1 apresenta a percepção dos adolescentes sobre o uso diário de estéreos individuais e sua dependência com o acessório.

Quadro 1 - IC 1 – Tempo de uso de estéreos individuais e sua dependência.

1ª IDEIA CENTRAL	Discurso do Sujeito Coletivo
TEMPO DE USO DE ESTÉREOS INDIVIDUAIS E SUA DEPENDÊNCIA DE OUVIDO	<i>“Eu uso muito fone de ouvido para ouvir músicas. Uso quase toda hora: na escola, na rua, em casa. Eu não consigo dormir sem fone de ouvido e quando acordo ele ainda está ligado no ouvido. Estou com o fone de ouvido durante todo o dia. Durante todo o dia estou com fone de ouvido”.</i>

Diante do discurso dos adolescentes percebemos que os mesmos utilizam tais equipamentos durante todo o dia sem restrições de tempo de uso e local. Vale reforçar que a exposição continuada ao ruído pode ocasionar diversas restrições auditivas funcionais, como: alteração da sensibilidade auditiva, alterações de seletividade de frequência, das resoluções temporal e espacial, do recrutamento e do zumbido (SAMELLI, 2004).

É preciso realizar campanhas informativas que promova a saúde auditiva deste grupo populacional nas escolas e nos serviços de saúde objetivando mudanças de atitudes

referentes ao uso de tais equipamentos. É notório o desconhecimento com relação aos efeitos que o uso contínuo de estéreos individuais acarreta.

No Quadro 2 o Discurso do Sujeito Coletivo apresenta a percepção dos adolescentes de escolas pública e privada quanto ao déficit auditivo no município de Lagarto, SE. É importante frisar que tais dados são similares aos resultados apresentados pelos estudantes que participaram da pesquisa quantitativa.

Santana et al. (2009) afirma em seu estudo sobre conhecimento auditivo da população usuária do sistema único de saúde que 31,4% de investigados, ouvem som alto, apesar de 84,7% o considerarem prejudicial. Ainda sobre o uso de fones de ouvido, Santana apud (PARK et al., 2006) relata estudo sobre rebaixamento dos limiares auditivo em adolescentes que o utilizavam por um longo período de tempo.

Quadro 2 - IC 2 – Percepção e déficit auditivo dos estudantes que utilizam estéreos individuais.

2ª IDEIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO
DÉFICIT DA AUDIÇÃO	<i>“Eu acho que já está um pouco prejudicada. Às vezes não estou escutando muito bem, não. Tem vezes que fica um zumbido no ouvido, outras vezes, como se não estivesse escutando nada. Minha mãe tem de repetir várias vezes. Agora, tipo assim, uma pessoa fala com você e você fica “Hã? O que?” Não entende direito, não é? As pessoas falam e eu não entendo, então eu acho que o fone de ouvido tem influência nesse caso. Eu uso direto, e isso causa estresse na pessoa. Quando eu não usava, era melhor, eu noto muita diferença”.</i>

Assim, atividades com ouvir som alto e utilizar estéreos individuais são consideradas prejudiciais uma vez que podem provocar déficits auditivos. Ainda que a música seja compreendida com um som agradável, quando este ato é realizado de forma intensa provoca alterações auditivas no indivíduo de caráter irreversível (PFEIFEER et al., 2007).

O Discurso do Sujeito Coletivo, no Quadro 3, apresenta a percepção de estudantes sobre os malefícios do fone de ouvido no município de Lagarto, SE.

A exposição ao ruído pode provocar diferentes respostas nos trabalhadores de ordem auditiva e extra-auditiva a depender das características do risco, da exposição e do indivíduo exposto. São efeitos auditivos reconhecidos: o zumbido de pitch agudo, a mudança temporária do limiar (MTL) e a mudança permanente do limiar (MPL) (trauma acústico agudo e crônico) e são efeitos extra-auditivos: distúrbios no cérebro e nos sistemas nervoso,

circulatório, digestório, endócrino, imunológico, vestibular, muscular, nas funções sexuais e reprodutivas, no psiquismo, no sono, na comunicação e no desempenho de tarefas físicas e mentais (TELES et al., 2007).

Quadro 3 - IC 3 – Malefícios dos estéreos individuais que estudantes usuários estão expostos.

3ª IDEIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO
MALEFÍCIOS DO FONE DE OUVIDO	<i>“Quando você está com fone de ouvido, você se priva das pessoas. Pode torná-las excluídas porque não interage com elas. Você não conversa e isso pode ter influência. Eu acho que prejudica a saúde, pode até deixar a pessoa surda, sem conseguir ouvir. Tem gente que usa muito e o fone alto demais pode diminuir um pouco a audição. Eu sei que ouvir música alta no fone é prejudicial à saúde e pode causar danos bem graves, mas é como se fosse um vício, não consigo parar, e o bom é ouvir alto.”</i>

Apesar de conhecerem os malefícios que o uso constante do estéreo individual pode trazer para a saúde auditiva, tais como a exclusão social, a redução da acuidade auditiva, a presença de zumbidos, o déficit de compreensão de fala e o estresse, o uso demasiado desses equipamentos fazem parte da rotina desses jovens e adolescentes.

Os investigados relatam que mesmo entendendo superficialmente os efeitos causados pelo ruído, eles ainda relatam sentir prazer em ouvir músicas, associando tal atitude a um vício e sensação de prazer.

Desse modo, percebe-se que por meio dos discursos é possível compreender a necessidade de ações voltadas para a saúde auditiva no município de Lagarto-SE, elencando para a população os prejuízos ocasionados em sua saúde pelo uso intenso de ruído

CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa fez perceber os riscos de alterações auditivas, que adolescentes do município de Lagarto-SE estão sujeitos. As queixas de alterações auditivas relatadas foram similares entre os dois grupos investigados e confirma que alterações auditivas podem ser desencadeadas por equipamentos que parecem inofensivos para o ser humano.

Os sintomas auditivos explanados pelos pesquisados, indicam o que o uso demasiado de equipamento portáteis, com intensidade sonora elevada, associados ao uso de

estéreos individuais e tempo de exposição (2 á 3 horas diárias), podem ocasionar alterações auditivas, como dificuldade de compreensão de fala, estatisticamente significativa.

Desta forma, torna-se urgente que os gestores públicos do município de Lagarto realizem ações de promoção a saúde da população exposta a tais equipamentos. Além disso, acreditamos no papel do fonoaudiólogo nestas atividades por tratar-se de profissional apto a desenvolver intervenções preventivas, de diagnóstico e reabilitação dos distúrbios relacionados a comunicação humana, em especial as alterações auditivas.

Apesar da escassez de estudos relacionados aos efeitos nocivos dos estéreos individuais na população adolescente, percebemos que este é um problema de saúde que deve ser compreendido pelas famílias, serviços de saúde e ambientes educacionais.

Sugerimos uma participação mais ativa dos profissionais de saúde, em especial o fonoaudiólogo, nas escolas públicas e privadas para disseminar informações aos jovens e adolescentes sobre os riscos que a exposição inadequada aos ruídos intensos em equipamentos portáteis pode causar a saúde. Além da realização de estudos que objetive traçar o perfil audiológico deste grupo populacional.

REFERÊNCIAS

1. BERGLUND, B.; LINDVALL T. *Community noise*. Stockholm: World Health Organization, 1995.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Perda auditiva induzida por ruído (Pair)*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.
3. DALFOVO, M. S; LANA, R. A; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008.
4. FELCHLIN, I. et al. Personal cassette players: A hazard to hearing. *Advances in noise research*, v. 2, p. 95-100, 1998.
5. GIL, A. C.. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.
6. GONÇALVES, C. L.; DIAS, F. A. M. Achados audiológicos em jovens usuários de fones de ouvido. *Rev. CEFAC*, v. 16, n. 4, p. 1097-1108, 2014.
7. HIDECKER, M. J. C.. Noise-induced hearing loss in school-age children: What do we know?. In: *Seminars in hearing*. Thieme, 2008. p. 019-028.
8. KAUARK, F. S. et al. *Metodologia da pesquisa: guia prático*. Itabuna: Via Litterarum, 2010.
9. LACERDA, A. B. M. de et al. Hábitos auditivos e comportamento de adolescentes diante das atividades de lazer ruidosas. *Rev. CEFAC*, v. 13, n. 2, p. 322-9, 2011.
10. LACERDA, A. B. M. de et al. Oficinas educativas como estratégia de promoção da saúde auditiva do adolescente: estudo exploratório. *Audiol., Commun. res*, v. 18, n. 2, p. 85-92, 2013.
11. MONTGOMERY, J. K.; FUJIKAWA, S.. Hearing thresholds of students in the second, eighth, and twelfth grades. *Language, Speech, and Hearing Services in Schools*, v. 23, n. 1, p. 61-63, 1992.

12. MOSCOVICI, S. *A Representação Social da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar; 1978.
13. PARK, J. S. et al. [Effects of the personal stereo system on hearing in adolescents]. *Journal of preventive medicine and public health= Yebang Uihakhoe chi*, v. 39, n. 2, p. 159-164, 2006.
14. PEREIRA, I. M. T. B.; PENTEADO, R. Z.; MARCELO, V. C. M.. Promoção da saúde e educação em saúde: uma parceria saudável. *Mundo saúde (Impr.)*(1995), v. 24, n. 1, p. 39-44, 2000.
15. PFEIFFER, Marcela et al . Intercorrência audiológica em músicas após um show de rock. *Rev. CEFAC*, São Paulo , v. 9, n. 3, Sept. 2007 .
16. PHANEUF, R.; HETU, R. An epidemiological perspective of the causes of hearing loss among industrial workers. *The journal of Otolaryngology*, v. 19, n. 1, p. 31-40, 1990.
17. REIMBRECHT, E. F; DOMINGUES, G. S. A correlação entre tempo e níveis de exposição ao agente ruído para caracterização da atividade especial. *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, XIV, n. 90, jul 2011.
18. RUSSO, I. C. P.; FIRST, D.; ABUD, N. C. D. El uso del estéreo personal: conocimiento y la concienciade los adolescentes. *ASHA*, v. 1, p. 22-37, 2009.
19. SAMELLI, A. G. *Zumbido: avaliação, diagnóstico e reabilitação: abordagens atuais*. São Paulo: Lovise, 2004.
20. SANTANA, C. J. et al. Conhecimento auditivo da população usuária do Sistema Único de Saúde. *Rev soc bras fonoaudiol*, v. 14, n. 1, p. 75-82, 2009.
21. SEKHAR, D. L. et al. Parental perspectives on adolescent hearing loss risk and prevention. *JAMA Otolaryngology–Head & Neck Surgery*, v. 140, n. 1, p. 22-28, 2014.
22. SILVA, V. G. et al. Hair cell alteration prevalence rates in students of a school in Distrito Federal. *Brazilian journal of otorhinolaryngology*, v. 78, n. 4, p. 91-97, 2012.
23. TELES, R. M.; MEDEIROS, M. P. H.. Perfil audiométrico de trabalhadores do distrito industrial de Maracanaú-CE. *Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol*, v. 12, n. 3, p. 233-239, 2007.
24. VOGEL, I, et al. MP3 players and hearing loss: adolescents' perceptions of loud music and hearing conservation. *The Journal of pediatrics*, v. 152, n. 3, p. 400-404. e1, 2008.
25. WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. *International classification of impairments, disabilities, and handicaps: a manual of classification relating to the consequences of disease*, published in accordance with resolution WHA29. 35 of the Twenty-ninth World Health Assembly, May 1976. 1980.
26. ZOCOLI, A. M. F. et al. Brazilian young adults and noise: attitudes, habits, and audiological characteristics. *International journal of audiology*, v. 48, n. 10, p. 692-699, 2009.